

**A Saúde Mental e Pandemia: percepções dos docentes IF Sudeste MG -
Campus Juiz de Fora**DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8927>Adriano Reder de Carvalho¹, Pedro Henrique de Castro Apolinário²

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os efeitos das mudanças no mundo do trabalho vivenciados nos últimos dois anos pelos docentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Mudanças essas, fruto da Pandemia da Covid-19, que provocou o isolamento social e a ressignificação dos ambientes de trabalho, migrando a sala de aula para a tela de um computador. O objetivo desta pesquisa foi compreender como o ensino remoto emergencial (ERE) afetou a saúde mental dos docentes dessa instituição. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado composto por 17 questões respondidas via *Google Forms*. A amostra que compôs este estudo foram 15 docentes da educação básica do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Juiz de Fora*. A escolha desse público se deu devido às mudanças vivenciadas por aqueles profissionais nos últimos anos juntamente com os problemas relacionados à saúde mental e ao adoecimento dos mesmos. Os dados obtidos na aplicação do questionário foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados obtidos demonstram como foi desafiador o período do ERE e seus impactos na saúde mental dos professores.

Palavras-chaves: Saúde mental docente, Trabalho docente na pandemia, Instituto federal de educação.

**Mental Health and Pandemic: perceptions of teachers IF Sudeste MG - Campus
Juiz de Fora**

Abstract: This article is an excerpt from research that sought to analyze the effects of changes in the world of work experienced in the last two years by teachers at the Federal Institute of Southeastern Minas Gerais. These changes are the result of the Covid-19 Pandemic, which caused social isolation and the redefinition of work environments, migrating the classroom to a computer screen. The objective of this research was to understand how emergency remote teaching (ERE) affected the mental health of teachers at this institution. As a research instrument, a semi-structured questionnaire consisting of 17 questions answered via Google Forms was used. The sample that made up this study were 15 basic education teachers from the Federal Institute of Southeast Minas Gerais - *Campus Juiz de Fora*. The choice of this audience was due to the changes experienced by those professionals in recent years along with problems related to mental health and their illness. The data obtained from applying the questionnaire were subjected to content analysis by Bardin (2011). The results obtained demonstrate how challenging the ERE period was and its impacts on teachers' mental health.

¹Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestre em Comportamento e Biologia Animal pela Universidade Federal de Juiz de Fora e doutor em Parasitologia Animal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor Permanente do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Juiz de Fora*.

Email: adriano.carvalho@ifsudestemg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5094-2915>

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Email: pedroapolinario.psi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3300-9033>

Keywords: Teacher mental health, Teaching work during the pandemic, Federal Institute of Education.

Introdução

No final do ano de 2019 e início do ano de 2020, a sociedade começou a vivenciar a Pandemia da COVID-19, situação essa que alterou a dinâmica de relacionamento das pessoas e ressignificou as relações de trabalho. Muitas profissões necessitaram ser repensadas, de forma a adaptarem o ambiente e a jornada de trabalho para se tornarem mais seguros e respeitando o isolamento social (Batista; Alves, 2022).

Um desses ambientes que necessitou de ser repensado e adaptado, foi o ambiente escolar. Grandes mudanças foram necessárias de forma a garantir a segurança de funcionários e alunos diante da pandemia. A sala de aula foi um desses ambientes que necessitou ser alterado determinando novas formas de relacionamento entre professor e aluno (Gliênke *et al.*, 2020).

Diante o período de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) oficializou a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado, mediante a Portaria nº 216, de 16 de março de 2020 (IFSudesteMG, 2020a). Frente ao cenário mundial da pandemia e o prolongamento do período de isolamento social, o Governo Federal publicou em 18 de agosto de 2020, a Lei nº 14.040 que estabeleceu normas educacionais excepcionais para serem adotadas em todo o território nacional (Brasil, 2020).

Alinhando a Lei 14.040, o Conselho Superior do IF Sudeste MG publicou a resolução Nº 32/2020 de 28 de agosto de 2020, aprovando o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para os cursos de formação inicial e continuada; cursos técnicos concomitantes/subsequentes presenciais e a distância; cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos de graduação, institucionalizando, assim, o início do ERE (IFSudesteMG, 2020). O objetivo dessa pesquisa foi compreender os impactos da ERE na saúde mental dos docentes do Instituto Federal Sudeste Minas Gerais – *Campus Juiz de Fora*.

Fundamentação teórica

O professor e as mudanças durante o Ensino Remoto Emergencial

Implantado como ERE, esse sistema estabeleceu que as aulas fossem mediadas pela tecnologia em que ambos, os professores e alunos, durante as aulas, estivessem em suas respectivas casas (Maia; Muller; Bernardo, 2020). A realidade do ERE foi vivenciada pelas escolas em toda rede educacional federal no território nacional do Brasil por mais de um ano.

Devido a implementação das aulas remotas, professores e alunos precisaram se reinventar para que o processo de ensino/aprendizagem ocorresse nesse novo cenário. Tal processo se demonstrou como um grande desafio, uma vez que as aulas, que eram ministradas em uma sala, um espaço comum aos alunos e professores, passaram a ser ministradas por meio da tecnologia, o qual era utilizado por professores e alunos que se encontravam em suas respectivas casas, ou seja, tornando a sincronicidade das aulas presenciais substituída pelas aulas remotas (Bernardo; Maia; Bridi, 2020).

A alteração na rotina do trabalho docente demandou dos professores a se reinventarem, e adaptar metodologias e, para alguns, explorar e aprender a dominar ferramentas tecnológicas (Feltrin; Batista, 2020). Por meio dessas observações, percebeu-se que além das adaptações metodológicas, a implementação do trabalho remoto e a reorganização da jornada de trabalho de forma a se adequar a essa nova realidade, causaram mudanças significativas na rotina dos professores (Zaidan; Galvão, 2020).

Tal situação de transposição do trabalho presencial para o remoto apresentou-se como um grande desafio a ser enfrentado pelo professor, pois, além de se reorganizarem em sua rotina e suas metodologias de trabalho, também vivenciaram um contexto de vulnerabilidade e incertezas, agravando as condições de saúde docente (Pinho, 2018; Campos; Vêras; Araújo, 2020; Pinho *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021).

De acordo com Soares (2020), tais mudanças provocaram uma sobrecarga nesses profissionais, uma vez que, com seu trabalho sendo realizado agora de forma remota, precisaram se dividir entre o trabalho doméstico e o profissional. Assim, teve-se um cenário de crise provocado pela Covid-19, considerado como um agente estressor e adoecedor, além de um número significativo de professores que adoeceram física e mentalmente, como consequência das pressões impostas a essa nova rotina de trabalho (Sanchez; Sanchez; Barbosa, 2019).

Diante desses apontamentos, grandes mudanças foram provocadas no ambiente profissional do professor em pouco tempo. Como aponta Moreira e Rodrigues (2018), mudanças nas relações de trabalho que estão diretamente ligadas ao mundo do trabalho

têm efeito direto em alguns transtornos e doenças, como estresses e alterações no comportamento.

Saúde mental e o trabalho docente

Como nos apontam alguns estudos, questões de saúde mental entre os docentes já vinham sendo debatidos anteriormente à pandemia (Oliveira, 2004; Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Marques; Martins; Sobrinho, 2011; Moreira; Rodrigues, 2018). Gasparini, Barreto e Assunção (2005), em um estudo documental realizado no banco de dados da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (MG) e juntamente com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação em Minas Gerais (SIND-UTE), identificou que no período de maio de 2001 a abril 2002, um total de 16.556 servidores públicos foram afastados por motivos de saúde, sendo 2.333 desse todo por motivos de Transtornos mentais e comportamentais. O estudo concluiu ainda que a categoria profissional dos professores, que correspondente a 4.463 servidores, apresenta “maior risco de sofrimento psíquico de diferenciados matizes, e que a prevalência de transtornos psíquicos é maior entre eles, quando comparados a outros grupos” (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005, p. 197).

Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Marques, Martins e Sobrinho (2011) verificaram que em uma amostra de 1.019 servidores que solicitaram afastamento das atividades laborais, no período de março de 2007 a fevereiro de 2009. O principal motivo desse afastamentos, 29,68% dos casos, foram associados a transtornos mentais e comportamentais, seguido de 29,53% por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.

Moreira e Rodrigues (2018), em pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, onde buscaram examinar as causas do absenteísmo entre profissionais da educação no ano de 2014, constataram que 133 profissionais afastados, 50% deles se afastaram por motivos de transtornos mentais e comportamentais, desenvolvidos por características e organização do trabalho. Afirmaram ainda existir um sistema gerador de patologias como os transtornos mentais e comportamentais (Moreira; Rodrigues, 2018).

Contudo, muitas dessas questões permaneceram ou foram agravadas pela pandemia e que agora demandam pesquisas que possam sinalizar e orientar mudanças de práticas e de gestão diante deste novo cenário (Pinho, et al., 2021; Paixão, *et al.*, 2022; Sunde, 2022).

Metodologia

De forma a compreender como os docentes experimentaram o período do Ensino Remoto Emergencial e quais os efeitos desse período na sua saúde mental, foi realizado um estudo por meio da aplicação de um questionário semiestruturado online, aplicado a professores que atuam no Instituto Federal Sudeste Minas Gerais – *Campus* Juiz de Fora. A escolha dos participantes dessa pesquisa se deu, inicialmente, por professores que lecionavam nos cursos técnicos integrados no ensino médio disponibilizados pelo Instituto Federal Sudeste Minas Gerais – *Campus* Juiz de Fora.

Foi realizada uma pesquisa prévia nos Departamentos de Educação e Ciência e de Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sudeste Minas Gerais – *Campus* Juiz de Fora, na qual foram identificados 70 professores que lecionavam exclusivamente nos sete cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em seguida, por meio dos e-mails obtidos junto aos departamentos aos quais os professores estão vinculados, foi enviado para eles um convite para participar dessa pesquisa com as informações sobre a natureza e objetivos da mesma, e em seguida foi disponibilizado um questionário semiestruturado.

O questionário semiestruturado foi escolhido como ferramenta a ser utilizado nesse estudo, uma vez que apresenta simplicidade, devido ao fato de possibilitar que os participantes da pesquisa respondessem de forma rápida e dinâmica, trazendo uma versatilidade, uma vez que o questionário pode abarcar diferentes tópicos, tendo um baixo custo em sua aplicação. Ademais a enquete pôde ser aplicada por meio de diversas vias, como por exemplo, a plataforma *Google Forms*, garantindo dessa forma uma maior abrangência, rapidez no envio e sem custo de impressão. (Faleiros, *et al.*, 2016).

O questionário utilizado nesta pesquisa foi organizado abrangendo perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional dos docentes no qual foi verificada a idade, formação profissional, tempo de formação e tempo de trabalho na instituição. Ainda foram realizadas perguntas relacionadas à saúde mental, bem como uma investigação sobre as experiências desses profissionais na modalidade de trabalho remoto e suas percepções sobre tais experiências. As respostas abertas provenientes da aplicação do questionário foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011).

A amostra que compôs esse estudo foi organizada considerando as 15 primeiras respostas do questionário. De forma a preservar a identidade dos participantes, serão representados nesse estudo por D-1 a D15 respectivamente. A média de idade dos participantes desta pesquisa foi de 50 anos, sendo que a idade oscilava de 38 a 61 anos.

86% dos docentes possuem um vínculo institucional lecionando no Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais – *Campus* Juiz de Fora superior a nove anos, e deste, 33% possui um vínculo superior a 15 anos. Todos os participantes possuem formação *stricto sensu*, em que 53% são doutores e 47% mestres.

Resultados e Discussão

De forma a responder a questão norteadora a este estudo sobre as vivências dos docentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais durante o período do Ensino Remoto Emergencial e como este processo afetou a saúde mental dos docentes dessa instituição, a primeira questão respondida pelos participantes que foi analisada neste trabalho é: “Você poderia descrever como foi a sua experiência de trabalho durante o Ensino Remoto Emergencial?”. As respostas dos participantes da pesquisa foram lidas e categorizadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias estão apresentadas no Quadro 1

Quadro 1: Categorias criadas a partir das respostas dos participantes referentes a suas experiências de trabalho durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Tema	Categorias
Experiência de trabalho durante o Ensino Remoto Emergencial	Momento de aprender com a tecnologia
	Preocupação com a participação/aprendizagem dos alunos e avaliação
	Dificuldades percebidas

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Quadro 1, observa-se que aquele momento foi de grande preocupação para os professores, mas também foi um momento de aprender e conhecer mais sobre recursos tecnológicos que poderiam ser implementados como metodológicos de ensino. Portanto, a categoria “Momento de Aprender com a tecnologia” sinaliza as respostas dos participantes que frente a este momento, perceberam que *“pessoalmente, aproveitei a pandemia e o ERE para aprimorar os conhecimentos tecnológicos e metodológicos de ensino que já vinha trabalhando antes desse contexto histórico” [...]* (D-3).

Contribuindo a esta discussão, a fala do docente, *“a utilização exclusiva do SIGAA permitiu melhor conhecimento das funcionalidades do sistema e a situação me ‘forçou’ a construir meus próprios materiais (apostilas e vídeos). Acabou sendo momento de*

aprendizado”, (D-9) sinaliza sobre a utilização do SIGAA. O SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, foi a plataforma utilizada para a mediação da relação entre aluno e professor, dessa forma, era por meio desse sistema que era apresentado as atividades avaliativas, notas e demais informações necessárias. A Resolução nº 32/2020, de 28-08-2020 do Conselho Superior do IF Sudeste MG, em seu art. 24 determina que todos os conteúdos das disciplinas deverão ser enviados via SIGAA devendo ser registrada no mesmo.

Essa preocupação dos professores em se atualizar e aperfeiçoar seus recursos metodológicos vai ao encontro com o papel do professor apresentado pela Lei 9.394/96 em seu Artigo 13, sobre o de zelar pela aprendizagem dos alunos, criar/atualizar metodologias de ensino e estratégias que contribuam para tal processo. (Brasil, 1996).

Nas respostas dos professores, além sinalizar o interesse de se atualizarem com relação à tecnologia, emerge, também, a categoria “Preocupação com a participação/aprendizagem dos alunos e avaliação”. Nessa categoria percebeu-se que muitos participantes apontaram suas preocupações sobre a participação dos alunos no ERE, como eles aprendiam e eram avaliados nesse período.

De acordo com os docentes, a maior preocupação era em relação à participação dos alunos, sobre a qual podemos observar nas contribuições ditas e mencionadas pelos professores: “*A maior dificuldade foi nas aulas síncronas, nas quais a participação dos alunos foi muito pequena*” (D-2); “[...] *já quanto ao trabalho com os alunos tudo foi muito difícil, sobretudo quanto às aulas e os processos de avaliação*” (D-3); além disso, “*As aulas síncronas ou encontros síncronos tinham baixo adendo dos alunos. Os alunos não realizam ou realizaram as tarefas eles com certeza colavam do google ou mesmo dos colegas*” (D-4).

Fica claro a preocupação dos professores e suas dificuldades frente a esse momento, no qual o trabalho deles, além de ter sido modificado, demandou que esses buscassem novos meios e ferramentas para a sua realização, o que nem sempre se mostravam eficazes no cumprimento das tarefas, uma vez que o trabalho docente envolvia a participação do aluno que frente a esse contexto, de acordo com as respostas dos questionários, se mostrava de difícil acesso (Nascente; Breda, 2022).

A partir dessas percepções, emergiu a categoria “Dificuldades percebidas”, em que as falas dos docentes apresentavam suas dificuldades durante aquele processo do ERE. Dentre as dificuldades apresentadas, um professor apresentou sua desmotivação em relação ao trabalho: “*Os alunos se mostravam muito desmotivados o que levou a nossa*

desmotivação como professora também” (D-7). Nessa fala temos dois pontos importantes do trabalho docente, sendo relação docente com os alunos e o quanto essa é uma parte importante da construção da identidade profissional do professor e a sua autoavaliação frente a esse momento, que se mostrou um momento de desmotivação.

Dentre as respostas dos docentes, encontramos também falas pontuais como “*exaustivo*” (D-5), “*desafiador (D-6)*”, “*muito desgastante*” (D-1) e por último “*não foi o ideal, mas sem alternativas*” (D-11). Falas essas que apresentaram sentimentos de dificuldades vivenciadas nesse momento histórico por toda a categoria profissional, como vemos em estudos realizados por Dantas (2021), nos quais as mudanças provocadas pela COVID -19 estabeleceram novas condições para realização do processo de ensino/aprendizagem nas instituições de ensino, colocando os professores a se reinventar e inovarem no processo de ministrar aulas, além de avaliar os conteúdos ministrados.

De modo a compreender como o período de isolamento social afetou a saúde mental dos docentes participantes do estudo desta pesquisa, foi perguntado no questionário a questão de múltipla escolha: “Você chegou a vivenciar situações de adoecimento durante o período do isolamento social?” Seguida a essa questão, foi perguntado: “Se sim, você chegou a procurar ajuda de algum profissional ou recebeu algum suporte profissional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais? Como foi esta experiência?”

Dentre as respostas, observamos que 60,0% dos participantes afirmaram não terem vivenciado tais experiências e 40,0% afirmaram terem tido algum tipo de adoecimento. Dentre os docentes que responderam terem tido algum tipo de adoecimento durante o período de isolamento social, eles responderam não terem buscado suporte institucional, e um participante informou ter buscado um profissional especialista e também apresentou um diagnóstico relacionado à saúde mental.

A resposta a essa questão vai ao encontro da pesquisa realizada por Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 5246)

[...] essa urgente adesão ao ensino remoto para atender à demanda caótica do momento se tornou mais um grande desafio para os professores. Em meio às adversidades impostas pelo contexto completamente atípico, marcado por cobranças, medo, incertezas, dúvidas e expectativas - destinou-se aos docentes uma necessidade real e inequívoca: reinventar e inovar suas estratégias pedagógicas, preservando, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino.

Além disso, vimos que todo esse processo foi para os professores muito solitários e, às vezes, sem suporte por parte das instituições de ensino. Outro fator que foi levado em consideração foram o preconceito e os estigmas sociais frente ao adoecimento mental,

sendo estes uma barreira que muitos indivíduos ainda possuem em nossa sociedade, o que dificulta a busca por ajuda (Caldas; Silva; Santos, 2022).

De modo a expandir os resultados e compreender como o período de isolamento social afetou a saúde mental dos docentes participantes do estudo desta pesquisa, no questionário havia a seguinte pergunta: “Você poderia identificar se alguns destes sintomas abaixo foram vivenciados durante o período do isolamento social (poderá ser marcada mais de uma opção): insônia, tensão muscular, problemas digestivos, medo de eventos sociais, medo irracional, sensação de coração disparado, desânimo, irritabilidade, falta de motivação, desinteresse para afazeres cotidianos, dificuldade de concentração, insatisfação no trabalho e ou temperamento explosivo.

Outro ponto importante surgiu quando os participantes foram questionados sobre os sintomas vivenciados durante o período de isolamento social. O fator desânimo (15,8%) apareceu como o de maior ocorrência, na sequência veio a tensão muscular (13,2%), a falta de motivação (13,2%), e a insatisfação no trabalho (10,5%), que juntos esses quatro itens somaram 52,7% das respostas. Dentre as demais respostas vale destacar a insônia, a irritabilidade e a dificuldade de concentração, tendo cada uma delas, 7,9%, e juntas somando 23,7% das respostas.

Em pesquisa realizada com os professores da rede pública de ensino, tendo como objetivo identificar fatores de adoecimento entre professoras e professores, Vieira *et al.* (2023) apontaram que os fatores que apresentam maior índice de relação com o sintoma depressivo foi o fator idade e insatisfação com o trabalho; a pesquisa ainda sinaliza ser necessário implementar no trabalho fatores motivacionais que dão autoridade aos professores, a fim de municiá-los com ferramentas para lidarem melhor com as questões do trabalho, como um possível caminho para se pensar soluções para os problemas identificados, além de condições melhores de trabalho e ambientes mais saudáveis (Vieira *et al.*, 2023).

Como apresentado por Vieira *et al.* (2023) o adoecimento de professores está diretamente relacionado a sua motivação com o trabalho, sendo identificado nessa pesquisa que indicadores como Desânimo, Falta de Motivação e Insatisfação no Trabalho, vêm se apresentando mais frequente em comparação com outras respostas apresentadas em relação à percepção dos fatores relacionados ao trabalho, o que sinaliza para situações de adoecimentos entre os docentes participantes.

Considerações finais

A saúde mental docente é um tema complexo que envolve diferentes fatores relacionados ao seu trabalho, suas experiências de vida e a maneira como cada profissional desenvolve ferramentas para lidar com essas questões. Contudo, a instituição de ensino possui um papel importante nesse processo, uma vez que ensinar não é apenas passar conteúdo, mas também contribuir para uma formação integral e humana. Sendo assim, pesquisar a saúde mental dos professores do IF Sudeste MG demonstrou-se como um ponto importante no processo do cumprimento da missão dos Institutos Federais, visto que não se pode pensar uma formação para o mundo do trabalho sem pensar nos impactos que tal processo tem na saúde dos professores envolvidos nesta missão.

Vemos o quão complexo foi o período do isolamento social devido à pandemia do Covid-19, uma vez que a relação professor e aluno vivenciou transformações significativas, demandando que a categoria profissional se reinventasse e buscasse novas ferramentas para lidar com as mudanças desse período. Dito isso, observou-se a necessidade de ações que proporcionassem discussões e promoção da saúde mental desses profissionais, o que ocorreu, na percepção de alguns participantes dessa pesquisa, mas que para outros, não conseguiu abarcar a complexidade desse período que, além das mudanças institucionais, também foram vivenciadas, mudanças no âmbito pedagógico.

Por conseguinte, vemos que a profissão docente apresenta múltiplos fatores que impactam no processo de adoecimento e em sua saúde mental, e que necessitam de políticas internas, além de ações que visem minimizar as experiências de sofrimento experimentadas por esta categoria. Assim, como existem políticas de apoio e profissionais destinados aos alunos, também caberiam tais iniciativas para os servidores, em destaque, os professores. Contribuir para um ambiente de trabalho saudável é também garantir que a formação integral ocorra, visto que, os professores são uma peças-chave neste processo.

Deste modo, conclui-se que a saúde mental apresenta diferentes facetas e múltiplos atravessadores, mas que podem ser pensados e trabalhados no âmbito institucional de maneira a criar e proporcionar condições saudáveis de trabalho. Tais percepções vêm acrescentado dos resultados da aplicação do produto educacional, que, na fala dos participantes, sinalizam a necessidade de se debater mais esta temática e constituir espaços coletivos para se pensar ações, demonstrando assim, o quão é importante a constituição de estratégias coletivas de enfrentamento frente às demandas institucionais.

Este estudo trouxe a compreensão de que a temática aqui abordada ainda necessita ser melhor explorada em pesquisas futuras, mas que se observa que tal futuro não pode

estar muito distante da realidade em que vivemos agora, pois a categoria clama por mudanças e que o retardar das mesmas tem impacto direto na permanência das políticas públicas educacionais. Além disso, temos que o produto educacional desenvolvido cumpriu o seu papel e apresentou como um disparador para as questões relacionadas à saúde mental docente, abrindo assim um espaço de reflexão coletiva sobre este tema.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, R. L.; ALVES, L. G. A. Significados do Trabalho: Novas Construções. **Revista Rumos Da Pesquisa Em Ciências Empresariais, Ciências Do Estado E Da Tecnologia**, v. 1, n. 6, p. 255–268, 2022. Disponível em: <https://revistas.unicerp.edu.br/index.php/rumos/article/view/2525-278x-v1n6-2>. Acesso em 15 jun. 2023.

BERNARDO, K. A. S.; MAIA, F. L.; BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia COVID-19. **Revista Novos Rumos Sociológicos (NORUS)**, Pelotas. V. 8, n. 14, p. 8-39 dez 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em 30 jun. 2023.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1, 30 dez, 1996.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 159, p. 4, 19 ago. 2020.

CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. da; SANTOS, K. D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. 27751, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27751>. Acesso em: 19 out. 2023.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 745-768, dez. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/abstract/?format=html\(=PT](https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/abstract/?format=html(=PT). Acesso em: 4 jul. 2023.

DANTAS, S S. A prática docente em tempos de pandemia de covid-19: inquietação produtiva. **E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 216-231. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74357>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

FALEIROS, F.; KAPPLER, C.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. S. C.; GOES, F. S. N.; CUCICK, C. D. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 25, n. 04. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpjf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 20 set. 2023.

FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. Autoformação docente em tempos de pandemia: da (im)possibilidade da reinvenção sem cuidado de si. **Revista Científica Educação**, v. 4, n. 8, p. 1017-1029, 26 out. 2020. Disponível em:

<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/128>. Acessado em 15 set. 2023.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n° 02, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2023

GLIENKE, J.; LIEBERKNECHT, F.; KESKE, C.; PIRES, F. L. B.; TREVISAN, M. S.; A relação professor-aluno no contexto de ensino remoto: o que pensam os alunos de licenciatura do IFFAR campus Panambi. In.: **XXVIII Seminário de Iniciação Científica**, Panambi. 2020.

IFSUDESTEMG - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Portaria ORG nº216, de 16 de março de 2020. Suspende as Atividades Presenciais. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, ano4, edição 3.15, 20 mar. 2020a.

IFSUDESTEMG - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Conselho Superior do IF SUDESTE MG, **Resolução nº 32/2020, de 28-08-2020**. Regulamento do Ensino Remoto Emergencial. 2020b.

MAIA, F. L.; MULLER, R.; BERNARDO, K. A. S. O trabalho remoto no secretariado: panorama da realidade brasileira a partir do cenário do COVID-19. **Revista Expectativa**, v. 19, n. 2, p. 118-137, jul./dez., 2020. Disponível em:

<http://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/issue/view/1191/showToc>. Acesso em 10 jun. 2023.

MARQUES, S. V. D.; MARTINS, G. de B.; SOBRINHO, O. C. Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. Especial, p. 668 a 680, 2011.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5447>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol.**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 10 jan. 2024.

NASCENTE, R. M. M.; BRENDA, A. C. O papel social da escola na educação: do controle ao respeito integral do saber. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 35, p. 251-260, mai. 22. 2022. Disponível em <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1571/767>. Acesso em 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 dez. 2023.

PAIXÃO, G. M.; SEABRA, A. D.; VIEIRA, A. C. S.; GORLA, J. A.; CRUZ, D. M. C. Participação ocupacional, estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores e estudantes de universidades brasileiras durante a pandemia do COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]**. v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2952>. Acesso em 1 jul. 2023.

PINHO, P. S. Gênero, trabalho, família e transtornos mentais comuns: um estudo com docentes do ensino superior do ELSA-Brasil. 2018. 124f. **Tese** (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PINHO, P. S.; FREITAS, A. M. C.; CARDOSO, M. C. B.; SILVA, J. S.; REIS, L. F. MUNIZ, C. F. D.; ARAÚJO, T. M. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/>. Acesso em 30 nov. 2023.

SANCHEZ, H. M.; SANCHEZ, E. G. D. M.; BARBOSA, M. A.; GUIMARÃES, E. C.; PORTO, C. C. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência Saúde Coletiva**. v. 24, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y67sbpNhVfFF4BmWLFf4ZHt/?lang=pt>. Acesso em 25 dez. 2023.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde materna infantil**, v. 21, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jan. 2022.

SOARES, S. B. V. Coronavírus e a modernização conservadora da educação. In: SOARES, S. B. V. **Coronavírus, educação e a luta de classes no Brasil**. Piauí: Terra Sem Amos. p. 5-14. v. 1. 2020. Disponível em: <https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/05/coronavc3adrus-educac3a7c3a3o-e-luta-de-classesno-brasil.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SOUZA, K. R.; SANTOS, G. B.; RODRIGUES, A. M. S.; FELIZ, E. G.; GOMES, L.; ROCHA, G. L.; CONCEIÇÃO, R. C. M.; ROCHA, F. S.; PEIXOTO, R. B. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvWL8b6YSrx6rT5PyFw/>. Acesso em: 4 jan. 2023.

SUNDE, R. M. Saúde mental dos professores em tempos da pandemia da covid-19: entrevista aos professores das escolas primárias da cidade de Nampula-Moçambique. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 8, n. 1, p. 238–250, 2022. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/824>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VIEIRA, M. R. M. et al. Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 28, n. 7, p. 2075-2086. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.16362022> <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.16362022EN>. Acesso em: 26 set. 2023.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R.D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

Submissão: 11/03/2024. Aprovação: 19/07/2024. Publicação: 20/08/2024.